

MINAS

## Em cartaz, o cinema

Na pequena cidade do Vale, milhares de pessoas protagonizam a alegria diante da novidade

FÁBRICA DA FOTO / RODRIGO DAI



Noite de festa: Meninos de Araçuaí oferecem "Pra Nhá Terra", e o Grupo Ponto de Partida emociona todo mundo, como sempre.

### CRÍTICO/ESPETÁCULOS

**ARAÇUAÍ (MG) - Bem mais de três mil pessoas na rua para ver «Pra Nhá Terra», espetáculo com o grupo Ponto de Partida, o Coro Meninos de Araçuaí e músicos. Ao todo, 75 artistas no palco. A apresentação brinda uma novidade, e a novidade merece, de fato, toda festa: a pequena cidade do Vale acaba de ganhar um cinema, trinta anos após o fechamento da última das cinco salas mantidas ao longo de meio século. Um cinema nos trinques, desta vez: dispõe de 105 lugares, capacidade para exibição nas diversas bitolas (de 35mm a DVD), sonorização high tech, ar condicionado, galeria de artes e sala de produção de vídeos.**

Como a capacidade era bastante reduzida perante a demanda avantajada, foi bastante breve a solenidade de inauguração do Cinema Meninos de Araçuaí, na noite de quinta-feira. Tempo suficiente para algumas falas de autoridades e de (ex-)integrantes do Coro, algumas cenas do DVD do «Ser Minas Tão Gerais», espetáculo que juntou Coro e Ponto de Partida à figura mítica de Milton Nascimento, e alguns instantes emocionantes - afinal, não seria o Ponto de Partida se não emocionasse em algum momento.

Como dizia o poeta, vamos ao show que está na hora. Na rua, milhares de pessoas esperavam os artistas, após a inauguração do cinema, que anotou a presença de Célio Torino, secretário do Ministério da Cultura para os Pontos de Cultura - para quem não sabe, o Coro é

um entre os mais de 500 pontos no país. No mínimo, a agenda de eventos artísticos da cidade não é tão freqüente, a ponto de uma oportunidade como aquela passar ao largo. Por isso, cerca de 10% da população foi conferir.

Óbvio, também foi preciso tato para reorientar um ou outro bêbado, alguém mais entusiasmado que o recomendável. Nada que empanasse a festa, no entanto, que transcorreu bonita ao longo de pouco mais de duas horas. Contagante, a ponto de motivar três rodadas de «mais um», duas delas atendidas.

Nomeadamente um infantil, «Pra Nhá Terra» é um musical exuberante, para bem aventurados de qualquer idade. Articula num arranjo precioso a iluminação de Jorginho de Carvalho, figurinos de Tereza Bruzzi e Alexandre Rousset (que também assinou o projeto arquitetônico do cinema), cenografia criada em coletivo pelo PP, dramaturgia (com enxertos da poesia de Manoel de Barros) e direção de Regina Bertola, trilha sonora original de Pablo Bertola, Lido Loschi e Júlia Medeiros. Quem desperdiçou a chance de vê-lo no Palácio das Artes, onde foi exibido no final de 2007, saiba que o enredo organiza o encontro de tipos e forças da natureza com um grupo trapalhão de pesquisadores, para alertar como as pesadas agressões ao planeta podem colocar em risco a vida saudável na Terra. O reiterado discurso do presente descuidado e do futuro incerto, mas com uma competência louvável. Outros grupos teatrais também trabalham a música, Galpão e Oficina, por exemplo. Só que, sem exagero algum, o Ponto de Partida é hoje o grupo teatral que melhor

potencializa a linguagem do musical no Brasil; o que propõe uma feição mais consistente de um musical brasileiro. Por todos os méritos, todo este esforço e resultado deveriam ser reconhecidos pelos prêmios teatrais de Belo Horizonte - e do Brasil, por que não?

Assim como a arte do cinema completou 100 anos, uma sala de exibição também não acontece do dia para o outro. A de Araçuaí materializa um percurso de pelo menos 13 anos, quando o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) instalou-se na cidade. A ONG ramifica-se ainda por Curvelo, Virgem da Lapa e Santo André (SP) e em todas desenvolve variadas ações de geração de renda, auto-estima, protagonismo e sustentabilidade para crianças e jovens carentes. Aqui, jovens expostos às solicitações do plantio e do corte da cana no interior de São Paulo, um trabalho duríssimo, mal pagador, mas praticamente sem concorrência na região economicamente paupérrima.

Além de recompor a carência de pão, o CPCD também foi buscar o Ponto de Partida em Barbacena. Previa recompor o sonho da juventude do Vale. Após dez anos de PP em Araçuaí, os frutos são notórios, até no exterior. O Coro dos Meninos gravou dois CDs, montou espetáculos e se apresentou em diversas cidades de Minas e capitais brasileiras. Chegou inclusive a Paris, com «Ser Minas Tão Gerais», pela programação do Ano do Brasil na França, em 2005. É mole?

Erguido graças a recursos angariados em órgãos públicos estaduais (fundo e lei de incentivo) e federais (Minc, sobretudo), o

cinema utiliza ainda dinheiro de bilheteria de apresentações do Coro. Reconhecidos por todas as oportunidades que tiveram, os meninos quiseram doar à cidade um bem artístico duradouro. Cerca de 700 moradores votaram no plebiscito em que 40 sugestões foram levantadas. A construção do cinema encabeçou a lista, era uma necessidade real: desde 1978, a cidade não tinha uma sala de cinema. Até que, a partir de meados de 2007, o Cineclube Luz da Lua abriu as portas, mas não é a mesma coisa: até amanhã, o cineclube exhibe três filmes da indústria norte-americana, desses que a TV costuma mostrar. Exibição de DVD. Todo nos conformes, o cinema dos Meninos começa exibindo o desenho «Encantada» e a comédia «À Procura da Felicidade». Americanos também, a intenção é não perder de vista o padrão comercial. Mas, para logo em seguida, programam festivais de Charles Chaplin, o Gordo e o Magro, clássicos da Disney e os melhores do Oscar. Outro nível.

Paralelamente, alguns meninos começam a produzir vídeos, sonhando ocupar a própria tela que acabam de oferecer. Nos bastidores, outros 15 se juntam para administrar a sala, torná-la rentável, um outro patrimônio vivo da região, tão rica culturalmente. Por tudo, vale a pena ir ao Vale, apesar até dos desconfortos do ônibus: serão pelo menos 12 horas de percurso fatigante, sob temperatura ambiente apropriada para conservar frango abatido.

(\*) O jornalista Miguel Anunciação viajou para Araçuaí a convite do grupo Ponto de Partida.